

“Há disponibilidade para diálogo”, diz Chiarelli

“Há disponibilidade de diálogo; tem de haver ingrediente político na negociação; é indispensável um plano de ajustes econômicos. Os caminhos estão abertos. Agora é preciso chegar aos credores e negociadores estrangeiros com números.”

Esta declaração foi feita sexta-feira pelo senador Carlos Chiarelli (PFL-RS), presidente da comissão do Senado Federal que investiga a dívida externa, sua negociação e a evolução do débito.

Carlos Chiarelli esteve nos Estados Unidos em comitiva formada pelos seguintes senadores, integrantes da comissão: Virgílio Távora (PDS-CE), vice-presidente; Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), relator; e Raimundo Lira (PMDB-PB).

Os senadores, durante três dias estiveram em Washington e Nova York, reunidos com secretários de Estado, autoridades e presidente do banco central americano, parlamentares que cuidam de assuntos da dívida externa na Câmara dos Deputados e

no Senado dos Estados Unidos e economistas, e também participaram de uma reunião-almoço, que durou mais de três horas, com os representantes dos dez maiores credores do Brasil, bancos americanos, canadenses e ingleses.

O senador Carlos Chiarelli explicou que segunda-feira, às 15 horas, os senadores que viajaram aos Estados Unidos estarão reunidos com os demais integrantes de comissão, para uma prestação de contas detalhada sobre os resultados concretos da viagem.

Ainda na segunda-feira, às 17h30, todos eles serão recebidos pelo presidente da República, José Sarney, no Palácio do Planalto, para informar o resultado da visita.

Na terça-feira, deverá haver um encontro entre os senadores da comissão e o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, e sua assessoria. Na oportunidade, serão passadas ao ministro todas as informações obtidas pelos parlamentares brasileiros em sua viagem aos Estados Unidos. (EBN)